

GAZETA MEDICA DA BAHIA

PUBLICADA

POR UMA ASSOCIAÇÃO DE FACULTATIVOS, E SOB A DIRECÇÃO

Do Dr. Virgilio Climaco Damazio.

Publica-se nos dias 10 e 25 de cada mez.

ANNO I

BAHIA 25 DE MAIO DE 1867

N.º 22.

SUMMARIO.

I. FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA:—Discurso pronunciado na abertura da aula de clinica medica, em 16 de março de 1867. II. REGISTRO CLINICO.—Prenhez extra-uterina de 18 mezes; extracção do feto pela incisão abdominal; morte no 19.º dia depois da operação;

autopsie; reflexões. III. RESENHA THERAPEUTICA. —IV. CORRESPONDENCIA SCIENTIFICA.—Hospital portuguez em Pernambuco; mappa nosologica e necrologica do anno de 1866. V. NOTICIARIO.

Faculdade de Medicina da Bahia.

DISCURSO PRONUNCIADO NA ABERTURA DA AULA DE CLINICA MEDICA, EM 16 DE MARÇO DE 1867

Pelo Dr. A. J. de Faria,
Professor da respectiva cadeira.

Senhores — Não ha muito tempo que um distincto professor da faculdade de medicina de Strasburgo, o Dr. Schutzenberger, iniciava o seu curso de clinica medica pelas seguintes palavras— « *L'observation est la base de la médecine; toute œuvre pratique commence par l'observation du malade, parce que avant de songer aux remèdes, il faut connaitre et déterminer le mal.* »

Estas palavras que, por muito repetidas, poderiam á primeira vista parecer uma banalidade na sciencia, resumem uma dessas verdades evangelicas ante as quaes todo o espirito consciencioso se inclina, constituem um dogma na medicina pratica, que deve ser abraçado por todos aquelles que aspiram á instrucção clinica.

É essa grande verdade que, como um peñhor sagrado, como um legado tradicional, eu venho aqui transmitir-vos hoje na estréa de vossos trabalhos clinicos, anciando sinceramente inoculal-a em vosso espirito, photographal-a em vossa mente, porque ella, mais do que eu, vos servirá de bussola para guiar-vos na difficil veréda que haveis a percorrer, tão difficil e escabrosa, que nella muita vez se teem transviado viajores antigos e experimentados: « *A observação é a primeira condição de todo o progresso positivo.* »

Eu abro a primeira pagina de um livro de ouro, escripto por um desses vultos magestosos que honram a classe medica; fallo das lições

clinicas do Dr. Graves, desse livro muitas vezes consultado pelo illustrado professor Trouseau, um dos principes da medicina contemporanea, livro lido e relido pelo distincto pratico francez, como elle proprio o confessa, e sempre conservado sobre sua meza de trabalho para nelle inspirar-se a todo momento, como se fóra a sua *biblia da medicina pratica!*

Eu abro esse livro precioso, e em sua primeira pagina leio o seguinte: *Que vindes aqui fazer, senhores? Vindes converter em conhecimentos praticos todas as noções theoricas que taveis até hoje adquirido; vindes observar directamente os phenomenos morbidos de que os livros vos fallaram; vindes aqui para aprender a distinguir os symptomas, e apreciar-lhes o valor e importancia relativa, para verificar relações que taes symptomas apresentam com as lesões dos órgãos internos; vindes, emfim, estudar a arte de alliviar os vossos doentes pelo feliz emprego de uma medicação appropriada.* Nestás poucas palavras deu o distincto pratico incontestavelmente o transumpto de todo o ensino clinico; e reflectindo sobre ellas podereis, de uma só vista, abraçar o objecto do vosso estudo, e ler o quadro synthetico de vossos deveres de alumnos de clinica.

Para mim, vosso mestre, ha um imperioso dever de que não posso prescindir—é a declaração de um compromisso, é uma promessa solemne, em cujo cumprimento vae empenhada minha dignidade de professor—essa promessa é a de guiar-vos no trabalho difficil dos hospitaes, estudando comvosco junto ao leito do soffrimento os meios de proceder ao exame dos doentes, demonstrando-vos practicamente os melhores methodos para obter

os dados necessarios á formação do diagnostico e do prognostico, e para a deducção das indicações therapeuticas; estudaremos juntos o vasto e complicado livro do organismo que soffre, e nelle aprenderemos a ler a traducção fiel da causa, séde, e natureza da molestia, e ainda mais, havemos de acompanhar a molestia em sua marcha perturbadora, até á sua terminação, sobre a qual aprenderemos a formar nosso juizo, umas vezes seguro e certo, outras provavel e approximado; e esses dados para a formação do diagnostico, ainda ha de ser no organismo, e em suas funcções que os teremos de encontrar. Recursos e meios para o estudo clinico nos offerece a sciencia hodierna em maior numero, e mais aperfeição dos que os tiveram os nossos antecessores: o plessimetro, o sthetoscopio, o ophthalmoscopio, o laryngoscopio, o microscopio etc., applicados por mãos habéis, ahi estão todos os dias a proclamar esta verdade.

Mas, esteril e inutil fóra nosso trabalho, e ingloria nossa missão, si accaso se limitasse o ensino clinico a esses meios de chegar-se ao conhecimento da doença, se essa custosa aquisição não tivesse um fim santo, nobre e humanitario, qual o de applicar o remedio ao mal, alliviando o infeliz enfermo das angustias da dôr, ou neutralizando o germen da molestia, ou fazendo-a retrogradar em sua marcha destruidora. Quero fallar da therapeutica, dessa obra gigantesca de tantos seculos, ainda incompleta, e por acabar, labor incessante dos operarios da sciencia em favor da humanidade.

Deste rapido esboço sobre o ensino clinico podeis ajuizar quanto trabalho temos de vencer, com quantas difficuldades havemos de arcar, e, mais do que isso tudo, que provisão de material scientifico ganho no estudo dos diversos ramos da medicina é mister ao neophyto para habilitar-o ao estudo pratico das molestias. Convenho com o Sr. Amédée Lator que para ser medico pratico não é mister conhecer a histologia como o Sr. Robin, a physiologia como o Sr. Claudio Bernard, saber physica como o Sr. Gavarret, chimica como o Sr. Wurtz, e pharmacia como o Sr. Regnault; qualquer destes homens eminentes pode ser considerado um sabio em sua especialidade, mas todos estes conhecimentos reunidos não fazem um medico pratico; entretanto nenhum delles se dispensa para o estudo da clinica, porque em qualquer delles faltam elementos essenciaes para progredir-se no estudo da observação e da analyse.

Não vos fallo dest' arte porque vos julgue eu carecidos das noções preparatorias ao estudo pratico das molestias; mas, navegador mais

antigo deste mar tempestuoso e arriscado, devo indicar-vos os esparceis e baixios onde receio que naufragueis.

Quantas vezes o medico vacilla embaraçado e indeciso ante os difficeis problemas da pratica! E si a esses a quem as vigalias do estudo teem encanecido os cabellos, e a experiencia tem aconselhado a reflexão, fallece muita vez a luz que os deve guiar em um caso difficil, a que não ficará exposto o joven que enceta o seu noviciado na pratica da medicina, se, descuidoso, houver desprezado os meios de precaver-se contra os obstaculos que tanta vez surgem á cabeceira do doente, quando é mister fazer alguma cousa, quando a necessidade urge, e uma responsabilidade immensa peza sobre a consciencia.

A arte de observar não se aprende em pouco tempo; é o trabalho de uma vida inteira e é mister começal-o cedo.

Só a visita diaria nos hospitaes, só o exercicio nas enfermarias vendo, interrogando, e examinando doentes pode enriquecer a intelligencia, dando-lhe essa força de raciocinio capaz de apreciar com promptidão e segurança os symptomas, marcando-lhes seu valor diagnostico e prognostico; e é essa segurança na execução dos processos de observar que constitue a habilidade diagnostica, o tino medico, e o talento do observador.

Infelizmente, senhores, o nosso hospital ainda não offerece um vasto campo para observações clinicas variadas; infelizmente não é elle, como devera ser, o thermometro regulador do estado sanitario da nossa capital: as molestias agudas quasi que faltam completamente em nossas enfermarias; e são as hydropisias, as paralyrias, o rheumatismo chronico, a phytica pulmonar, as diversas anemias, as febres paludosas, raras affecções cutaneas, e algumas lesões do coração e dos grossos vasos, as molestias que mais frequentemente se prestam ao nosso estudo clinico. O interessantissimo estudo pratico das affecções mentaes, de que tanto se teem occupado nestes ultimos tempos os homens mais eminentes da sciencia na Europa, passa descurado por nós, porque falta-nos o que se não dispensa em todas as capitaes adiantadas em civilisação, um hospicio para alienados, organizado e regido debaixo de todas as condições hygienicas que a sciencia hoje aconselha e prescreve.

A' Santa Casa de Misericordia, sobre quem ja pezam enormes e dispendiosos encargos, não cabe por certo a censura, antes louvor, pelo pouco que tem feito em favor dos infelizes loucos. Os bons desejos de que sempre se tem

mostrado animada essa distincta e benemerita corporação, quando se tracta de tal assumpto, mereciam ser auxiliados pelo governo, a quem incumbe o rigoroso dever de velar pela sorte desses miseros desherdados da intelligencia, e segregados da communhão social pelas trevas da razão...

A medicina pratica entre nós parece que se vae erguendo da inercia em que jazia como petrificada, para acompanhar o movimento progressivo do seculo; a imprensa medica na Bahia ja não é uma chimera mas uma realidade palpavel; temos a publicação bimensal de uma *Gazeta medica*, onde ja vem registrados factos clinicos interessantes, observados entre nós por distinctos collegas nossos, factos que, em vez de dormirem o somno do olvido, vão correr mundo, e transmittindo ás outras provincias do imperio, á Europa, á America do Norte etc., a honrosa e lisongeira noticia de que a corporação medica da Bahia, proclamando sua autonomia, promette entrar na contribuição dos materiaes preciosos com que todos os dias se vae engrandecendo o valioso monumento da medicina pratica.

E vós, que formais essa geração medica nascente, que amanhã terá de substituir-nos, e a quem caberá a gloriosa tarefa de consolidar a grande empreza que apenas hoje ensaiamos, vós a quem não fallece nem intelligencia, nem coragem, não olvideis nem um instante que, apenas despedidos dos bancos escolares, vos aguarda lá fora a sociedade que confia e cre em vossa habilitação para o sacerdocio da sciencia, para entregar aos vossos cuidados o que ella tem de mais precioso—a saude—a vida e a honra do cidadão e da familia; a sociedade, juiz austero e inexoravel que, ou vos condemnará ao esquecimento e á morte moral si houverdes mentido á vossa missão, ou vos proclamará anjos de salvação inscrevendo vossos nomes no honroso catalogo dos homens illustres e benemeritos da humanidade, se, como eu o espero, vos mostrardes dignos e dedicados filhos desta nobre sciencia tão sublime pela abnegação e pelo sacrificio. Meditae consultando a consciencia, e a escolha não poderá ser duvidosa. x

REGISTRO CLINICO.

PRENHEZ EXTRA-UTERINA DE 18 MEZES; EXTRACÇÃO DO FETO PELA INCISÃO ABDOMINAL; MORTE NO 19.º DIA DEPOIS DA OPERAÇÃO; AUTOPSE; REFLEXÕES. (*)

Pelo Dr. J. F. da Silva Lima.

No dia 17 de Abril de 1859, fui chamado pelo meu collega, o Dr. P. J. dos Santos, para examinar uma escrava sua que, tendo apresentados symptomas de gravidez no anno antecedente, e, tendo soffrido no mez de outubro de 1858, dores de parto sem effeito algum, conservava ainda o mesmo volume do ventre, posto que sem notavel padecimento. Eis aqui o que me foi referido á cerca dos antecedentes:

Historia.—Joanna, preta creoula, natural da villa de Camamú, 18 annos de idade, estatura regular, constituição antes debil que robusta, foi sempre sadia, e nunca teve filhos; o fluxo menstrual appareceu pela primeira vez entre os 13 e os 14 annos, e, até o principio de 1858, foi sempre regular, e nunca acompanhado nem seguido de incommodo algum.

A 13 de janeiro de 1858, estando menstruada, sobrevieram-lhe dores agudas pelo ventre, especialmente na fossa iliaca direita; a menstruação foi pouco abundante e de curta duração, e com ella desapareceram tambem as dores.

Em fevereiro e março não lhe faltou o fluxo menstrual, mas foi acompanhado dos mesmos incommodos que ella soffrêra em janeiro.

Em abril percebeu que tinha na fossa iliaca direita um tumor do tamanho de uma laranja, muito doloroso á pressão ou sem ella, o que motivou a applicação de sanguesugas, que pareceram produzir allivio. No fim d'este mez, não tendo ainda apparecido as regras, deram-lhe purgantes drasticos, depois do que lhe correu pela vagina grande copia de sangue que exhalava um cheiro desagradavel.

O tumor foi progressivamente crescendo durante os mezes de maio e junho, e, estendendo-se para a linha media, foi occupar a região umbilical, onde continuou a desenvolver-se.

No principio de julho notou a paciente, com admiração sua, que alguma cousa se movia dentro d'aquelle tumor, e, máis tarde,

(*) Ainda que este caso ja tenha sido publicado na *Gazeta Medica de Lisboa*, do 1.º de março de 1860, pag. 73, e vertido no mesmo anno para o francez e inglez na *Union Médicale* e *British Medical Journal*, julgo conveniente reproduzi-lo, não só porque tanto no original como na traducção passaram notaveis erros e descuidos typographicos, era emendados aqui, mas, tambem porque elle é desconhecido ainda da maxima parte dos leitores brasileiros. Não vi a traducção ingleza; apenas a conheço pela menção que d'ella se faz no *Year Book* da *New Sydenham Society*, 1860.